ARTES VISUAIS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso em Artes Visuais deve agregar valores culturais e formativos que permitam a atuação do profissional no ensino não formal, compreendendo a Arte e suas questões contemporâneas, bem como os contextos históricos e as relações presentes nestas manifestações artísticas. Deverá ver refletida em suas escolhas pedagógicas a pluralidade cultural, as questões inclusivas, étnicas, de gênero ou voltadas para os portadores de necessidades especiais, articulando Arte e Ensino, percebendo-se como sujeito mediador na construção do conhecimento, consciente de sua condição social como professor.

OBJETIVO

Oportunizar aos profissionais da Artes Visual instrumental teórico e prático necessário às exigências da formação em Artes, que desejam dedicar-se à crítica de arte, ao estudo da Estética e Designer, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

16	**Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Artes Visuais**	**60**

APRESENTAÇÃO

A arte e suas diferentes linguagens: o processo de humanização e o prazer estético no ensino da Arte. História da arte: a inserção do artista no contexto. Arte e diversidade cultural: relações múltiplas e multiculturalidade. Conhecimento e vivência de técnicas expressivas: exercício do potencial – criação e subjetividade. A criação, apreciação, fruição e reflexão da arte como conhecimento e formação humana. O ensino da Arte: como ler a produção artística da criança.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos participantes uma formação sólida nos fundamentos teóricos e metodológicos das Artes Visuais, capacitando-os a entender as principais abordagens artísticas, suas influências culturais e sociais, além de aplicar estratégias pedagógicas para o ensino eficaz da arte no contexto educacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender os fundamentos teóricos das Artes Visuais, explorando conceitos essenciais como estética, semiótica, percepção visual e a história da arte, além de discutir as principais correntes e movimentos artísticos.
- Estudar as metodologias de ensino de Artes Visuais, focando em abordagens que valorizem a criatividade, a experimentação e a expressão individual dos alunos.
- Analisar a evolução histórica das Artes Visuais, identificando como diferentes períodos e movimentos artísticos influenciam as práticas contemporâneas e o ensino da arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCIPAIS MOVIMENTOS E TENDÊNCIAS DA ARTE, A HISTÓRIA DAS TÉCNICAS E SUPORTES UTILIZADOS NAS ARTES VISUAIS, ASSIM COMO AS QUESTÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E CULTURAIS QUE INFLUENCIAM AS OBRAS E AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

BAXANDALL, M. A Pintura e a Percepção Social.

DANTO, A. C. A Transfiguração do Lugar Comum: Uma Filosofia da Arte

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GOMBRICH, E. H. A História da Arte.

PERIÓDICOS

MARTINS, G. Teoria da Arte.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

171	**História da Arte**	**30**

APRESENTAÇÃO

Características fundamentais da História da Arte; A Pré - História e as primeiras manifestações artísticas; A produção artística na Antigüidade Oriental: Egito, Mesopotâmia, Creta; A produção artística na Antigüidade Clássica: Grécia e Roma; A produção artística no Período Medieval: Arte Cristã Primitiva, Arte Bizantina e culturas Orientais, Arte Românica e Gótica; A produção artística no Período Moderno: Renascimento, Maneirismo, Barroco e Rococó, Neo-Classicismo, Romantismo e Realismo; A produção artística no período Contemporâneo: primeiras manifestações da arte moderna, os ismos, a arte na área industrial.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para aprofundar o seu conhecimento acerca da relação entre a singularidade e a diversidade de códigos artístico-estéticos, através de uma leitura mais crítica da realidade, traçando assim, elos mais fecundos entre arte, educação e sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir sobre as múltiplas relações entre História e Arte, uma vez que não existe uma cultura única;
Entender que a arte sempre esteve ligada ao ser humano, tornando possível o registro estético de costumes e visões de mundo;
Pesquisar a importância da Arte Moderna no século XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - ESTRANHOS COMEÇOS
1. POVOS PRÉ-HISTÓRICOS E PRIMITIVOS
2. CONQUISTADORES DO MUNDO
2.1 ROMANOS, BUDISTAS E JUDEUS SÉCULOS I A IV D. C.
UNIDADE II - GRÉCIA: ELES INVENTARAM MUITO MAIS QUE AS OLIMPÍADAS
1. ARQUITETURA PARA SEMPRE
2. ESTILOS DE ARTE GREGA
3. ARTE GREGA
UNIDADE III - IDADE MÉDIA: O REINO DA RELIGIÃO
1. IDADE DE OURO DA ARTE BIZANTINA
2. ARTE ROMÂNICA: HISTÓRIAS EM PEDRA
UNIDADE IV - A RENASCENÇA: O COMEÇO DA PINTURA MODERNA
1. OS QUATRO GRANDES PATAMARES
2. PRIMEIRO PERÍODO DA RENASCENÇA: OS TRÊS PRIMEIROS DESTAQUES
3. BARROCO: A ERA DO ORNAMENTO
UNIDADE V - NEOCLASSICISMO: FEBRE ROMANA
UNIDADE VI - ROMANTISMO: O PODER DA PAIXÃO
UNIDADE VII – REALISMO
UNIDADE VIII – SIMBOLISMO
UNIDADE IX - SÉCULO XX: A ARTE MODERNA
1. CUBISMO
2. FUTURISMO
3. DADÁ E SURREALISMO: ARTE ENTRE GUERRAS
UNIDADE X - O SÉCULO XX E ALÉM: ARTE CONTEMPORÂNEA

REFERÊNCIA BÁSICA

CAVALCANTI, Carlos. História das artes. Rio de Janeiro: Rio, 1978.
GOMBRICH, E. H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.
HAUSER, Arnold. História social da literatura e arte. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
O MUNDO da arte. Enciclopédia das artes plásticas em todos os tempos. Rio de Janeiro: José Olympio, c. 1966, 10 v. II.
ROBERTSON, D. S. Arquitetura Grega e Romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
STRICKLAND, Carol. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio De Janeiro: Ediouro, 2004.UPJOHN, E. e WINGERT, P. e MAHLER, J. G. História Mundial da Arte. São Paulo, Difel.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGRA, Lucio. História da arte do século XX: idéias e movimentos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Anhembi Morumbi; 2006.
NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte, São Paulo: Ática, 1999.

PERIÓDICOS

SCHAPIRO, M. A arte moderna: século XIX e XX, ensaios escolhidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP, 1996.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE

APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

173	Técnicas e Procedimentos Artísticos	30

APRESENTAÇÃO

Desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos, produções informatizadas. Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional). Elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas (relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio).

OBJETIVO GERAL

Discutir os elementos constitutivos das linguagens e como eles nos permitem entender e criar técnicas artísticas aplicadas em diferentes períodos da história e em diferentes lugares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer a importância de se trabalhar as Artes Visuais dentro da sala de aula, fazendo uma reflexão sobre o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança através das diferentes linguagens artísticas presentes nas Artes Visuais;
Identificar e mostrar como a criança e /ou adolescente se desenvolve na aprendizagem através das Artes de modo geral;
Pesquisar sobre o movimento corporal na educação infantil;
Mostrar a importância do teatro para o desenvolvimento do aluno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Artes Visuais
1. Espaço
- 1.1 PONTO
- 1.2 LINHA
- 1.3 DESENHO
- 1.4 GRAVURA
- 1.5 MOSAICO
- 1.6 TEXTURA
- 1.7 PERSPECTIVA
- 1.8 FALSA PERSPECTIVA
- 1.9 ALTO E BAIXO RELEVO
- 1.10 ESCULTURA

2. Cores
- 2.1 PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS
- 2.2 TONS E NEUTROS
- 2.3 HARMONIA DE CORES
- 2.4 LUZ E SOMBRA

UNIDADE II - Música
1. Som e Silêncio
- 1.1 PULSO, DURAÇÃO E ALTURA
- 1.2 TIMBRE E INTENSIDADE

2 Ruído
3 Notação Musical
- 3.1 PULSO E DURAÇÃO
- 3.2 ALTURA
- 3.3 OUTRAS NOTAÇÕES MUSICAIS

4. Instrumentos Musicais
- 4.1 INSTRUMENTOS DE CORDA
- 4.2 INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO
- 4.3 INSTRUMENTOS DE SOPRO
- 4.4 INSTRUMENTOS DE TECLAS
- 4.5 INSTRUMENTOS ELÉTRICOS

UNIDADE III - Dança
1. MOVIMENTO CORPORAL
1.1 RUDOLF LABAN
1.2 O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO
UNIDADE IV - Teatro
1 A encenação teatral
- 1.1 A ABORDAGEM SEMIÓTICA DA ENCENAÇÃO TEATRAL
- 1.2 O VERBAL E O NÃO-VERBAL NA ENCENAÇÃO TEATRAL

2. A Arquitetura Teatral
3. A Ambientação Visual e Sonora
4. O Texto Verbal
5. O Trabalho do Ator
6. O Trabalho do Diretor

REFERÊNCIA BÁSICA

BERTHOLD, Margot. História Universal do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. 6 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Denise Akel & MORBIN, Dulce Gonçalves. A Arte de Fazer Arte. Vol 5. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
------. A Arte de Fazer Arte. Vol 6. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
------. A Arte de Fazer Arte. Vol 7. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
------. A Arte de Fazer Arte. Vol 8. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

PERIÓDICOS

VIRMAUX, Alain. Artaud e o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.
WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

24	Didática em Artes	45

APRESENTAÇÃO

Estudo das Artes no âmbito da cultura ocidental abrangendo manifestações eruditas, populares e de tradição oral. Trata dos conceitos de arte e da noção de linguagem artística. A linha mestra da disciplina é a noção de arte como produto social que envolve, ao mesmo tempo, criação e possibilidade de transformação tanto do ponto de vista individual como coletivo, e que produz significados e valores, modos de perceber e sentir. Trata-se da aplicação dessas noções no âmbito da escola (ensino infantil e fundamental) nas práticas artísticas; apresenta técnicas e métodos de abordagem.

OBJETIVO GERAL

Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver no indivíduo a sensibilidade, a percepção e a imaginação, tanto no processo de elaboração de formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas nas diferentes culturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO
UNIDADE I - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ARTE
2. A ARTE E A EDUCAÇÃO
3. HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL E PERSPECTIVAS
4. TEORIA E PRÁTICA EM ARTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS
5. A ARTE COMO OBJETO DE CONHECIMENTO
6. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO PRODUÇÃO E FRUIÇÃO
7. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO REFLEXÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FUSARI, Maria F. de Rezende et al. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

REILY, Lúcia Helena. Atividade de artes plásticas na escola. São Paulo: Pioneira, 1986.

PERIÓDICOS

BRASIL, Ministério da Educação do. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997, v.6. 132p.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11

TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

22	**Práticas em Artes: Desenho e Pintura**	**45**

APRESENTAÇÃO

Técnicas e procedimentos em desenho: o desenho da figura humana. Observação e interpretação. Iniciação ao desenvolvimento de projeto individual e aprofundamento dos conhecimentos sobre os métodos e procedimentos técnicos e temáticos de pintura.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a autonomia; promover o percurso criador em atividades de pintura, desenho, colagem, modelagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Mostrar o mundo em que vivem com a ajuda de diferentes materiais e objetos, explorando possibilidades de utilização e mesclando texturas e cores.
- Ampliar as formas de expressão e comunicação das crianças ao dispor materiais gráficos e plásticos em superfícies variadas - aulas que vão muito além do lápis e papel.
- Apresentar as transformações provocadas pelas misturas de materiais e cores, e como cada um pode ser utilizado com um conjunto diferente de gestos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FIGURAS
TABELAS
INTRODUÇÃO
UNIDADE I - ARTES VISUAIS
1. ESPAÇO
1.1 PONTO
1.2 LINHA
1.3 DESENHO
1.4 GRAVURA
1.5 MOSAICO
1.6 TEXTURA
1.7 PERSPECTIVA
1.8 FALSA PERSPECTIVA
1.9 ALTO E BAIXO RELEVO
1.10 ESCULTURA
2. CORES
2.1 PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS
2.2 TONS E NEUTROS
2.3 HARMONIA DE CORES
2.4 LUZ E SOMBRA
UNIDADE II - MÚSICA
1. SOM E SILÊNCIO
1.1 PULSO, DURAÇÃO E ALTURA
1.2 TIMBRE E INTENSIDADE
2 RUÍDO
3 NOTAÇÃO MUSICAL
3.1 PULSO E DURAÇÃO
Este módulo deverá ser utilizado apenas como base para estudos. Os créditos da autoria dos conteúdos aqui apresentados são dados aos seus respectivos autores.
3.2 ALTURA
3.3 OUTRAS NOTAÇÕES MUSICAIS
4. INTRUMENTOS MUSICAIS
4.1 INSTRUMENTOS DE CORDA
4.2 INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO
4.3 INSTRUMENTOS DE SOPRO
4.4 INSTRUMENTOS DE TECLAS
4.5 INSTRUMENTOS ELÉTRICOS
UNIDADE III - DANÇA
1. MOVIMENTO CORPORAL
1.1 RUDOLF
1.2 O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO
UNIDADE IV - TEATRO
1 A ENCENAÇÃO TEATRAL
1.1 A ABORDAGEM SEMIÓTICA DA ENCENAÇÃO TEATRAL
1.2 O VERBAL E O NÃO-VERBAL NA ENCENAÇÃO TEATRAL
2. A ARQUITETURA TEATRAL
3. A AMBIENTAÇÃO VISUAL E SONORA
4. O TEXTO VERBAL
5. O TRABALHO DO ATOR
6. O TRABALHO DO DIRETOR

REFERÊNCIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlos. A história da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WOLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. A Poética. BERTHOLD, Margot. História Universal do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CARVALHAIS, Vivian. Temperatura da Cor. Disponível em: . Acesso em: 25/03/2011. FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FERNANDES, Janaína de Mello. A enunciação na encenação teatral. Estudos Semióticos, Número 2, São Paulo, 2006. Disponível em . Acesso em: 25/03/2011.

PERIÓDICOS

HADDAD, Denise Akel & MORBIN, Dulce Gonçalves. A Arte de Fazer Arte. Vol 5. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

21	Expressões e Linguagens Artísticas: Música, Dança e Teatro	45

APRESENTAÇÃO

O Corpo: diferentes movimentos do corpo, Auto e hetero-imagem. Conhecimentos posturais. Sensibilização – laboratórios – expressão corporal – comunicação interpessoal. Reconhecimento do Espaço Movimento: próprio. Em relação ao ambiente. Ritmo. Expressividade. Comunicabilidade. Interação corpo/espaço/movimento. Estudo e vivência da riqueza musical brasileira através de encontros práticos e teóricos, visando desenvolver uma aproximação mais crítica e, ao mesmo tempo, mais concreta do universo diversificado da música brasileira e seus realizadores.

OBJETIVO GERAL

Estudar a história da arte e suas linguagens como dimensões do conhecimento; as abordagens das diversas temáticas que envolvem a estética, o estilo e a produção contemporânea; além de promover a reflexão sobre a relação entre arte e cultura: o sistema de arte globalizado e os novos papéis culturais desempenhados por artistas, críticos e outros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprofundar o seu conhecimento acerca da relação que existe entre a arte e a cultura e sobre as várias linguagens e manifestações da arte no âmbito social e da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO
HISTÓRIA DA ARTE - LINGUAGEM & POÉTICA: UM OLHAR VOLTADO AO
ENSINO MÉDIO
O ENSINO DE ARTE E A LEITURA DE MUNDO
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E SUAS POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES.

UM CRÍTICO DE ARTE EM TRÂNSITO: OS MÚLTIPLOS PAPÉIS
DESEMPENHADOS POR MÁRIO PEDROSA NO CAMPO ARTÍSTICO BRASILEIRO

REFERÊNCIA BÁSICA

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

PERIÓDICOS

FORMIGA, Tarcila Soares. Um crítico de arte em trânsito: os múltiplos papéis desempenhados por Mário Pedrosa no campo artístico brasileiro.

PPGSA/UFRJ. (Recebido em setembro de 2012, aceito para publicação em janeiro de 2013).

172	**Museologia**	**30**

APRESENTAÇÃO

Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da museologia disciplinar/científica, da metade do século XX aos dias atuais, pontuando o caso brasileiro. Destaque dos principais marcos referenciais teóricos da Museologia. As relações entre produção, reflexão e difusão em artes visuais. As curadorias de instituições e eventos (coleções, espaços institucionais, exposições, seminários etc.) como interpretações histórico-críticas e formas de mediação no sistema de artes visuais.

OBJETIVO GERAL

Adquirir todo o conhecimento necessário sobre os museus, investigar suas origens e trajetórias históricas, seu crescimento, sua posição significativa nas mais variadas esferas sociais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer a história do surgimento dos primeiros museus no Brasil e a sua importância para a cultura local;
Indicar caminhos que têm sido percorridos em direção à definição conceitual sobre curadoria e que aproximam diferentes tempos históricos, distintos campos de conhecimento e múltiplos atalhos para seus usos;
Reconhecer a importância da relação entre produção, reflexão e difusão em artes visuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I- APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO MUSEU ORIGENS DO MUSEU

CAPÍTULO 2 – NOVAS ONDAS DO PENSAMENTO MUSEOLÓGICO BRASILEIRO

CAPÍTULO 3 – APROPRIAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: COLECIONISMO E MEMÓRIA.

CAPÍTULO 4 – DEFINIÇÃO DE CURADORIA:OS CAMINHOS DO ENQUADRAMENTO, TRATAMENTO E EXTROVERSÃO DA HERANÇA PATRIMONIAL
ANTECEDENTES: OS PERCURSOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENHO CONTEMPORÂNEO DO CONCEITO DE CURADORIA
MATIZES DA APLICAÇÃO CONTEMPORÂNEA DAS AÇÕES CURATORIAIS: OS IMPACTOS DA MIGRAÇÃO E DA VULGARIZAÇÃO CONCEITUAIS
A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS MUSEOLÓGICOS PARA A DEFINIÇÃO DE CURADORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, Regina. A Fabricação do Imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa: Rocco, 1996.
BARBUY, Heloisa. A exposição universal de 1889 em Paris. São Paulo: Loyola, 1999.
BITTENCOURT, José Neves. Gabinetes de Curiosidades e museus: sobre tradição e rompimento. Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, v.2,1996.
DESVALLÉES, André. Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie. Mâcon: Editions W: M.N.E.S., v.2, 1994. (Collection Muséologique).
FERNANDEZ, Luiz Alonso. Museologia: introducción a la teoria y practica del museo. Madrid: ISTMO, 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONTANEL Béatrice. L´Odyssée dês Musées. Paris: Éditions de La Martinière, 2007.
HUYSSEIN, Andréas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos e mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
PEARCE, Susan M. Museums and appropriation of culture. London: Atlantic Highland: Athlone Press, 1990.

PERIÓDICOS

ROUANET, Sérgio Paulo. O Olhar Iluminista. In: o Olhar. São Paulo. Editora Schwarcz, 1989.
SCHAER, Roland. L´invention dês Musées. Evreux: Gallimard, 1993. (Découvertes Gallimard, 187).

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Graduados nas áreas de Letras, Artes, História, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Moda, Arquitetura, Design, Arte-Educação, Comunicação e áreas afins que desejam atuar no campo da arte e/ou nas redes de ensino da Educação Básica e Educação Superior.